



RUTE NORTE

‘E OS SEUS PAIS NÃO TÊM MEDO?’



Numa viagem de comboio, na Índia, comecei a conversar com um casal. Contaram que tinham três filhos: duas raparigas, com 22 e 17 anos, e um rapaz com 20 anos. Virei-me

para a mulher e disse-lhe que ela parecia muito nova para ter filhos já tão crescidos e casados. Ela riu-se e revelou que tinha 44 anos. Mostrou-me as tatuagens na mão e disse que só as mulheres casadas as podiam usar. Depois, os dois, comentaram as minhas sardas na pele branca. Observaram as pequenas pintas no meu braço. «E os seus pais não têm medo por andar a viajar sozinha?», perguntaram-me. Ri-me e contei-lhes que a minha mãe, só de se aproximar a data da partida, chorava baba e ranho... Eles riram-se também. É a vida dura dos pais.

Talvez seja mais fácil para uma rapariga viajar sozinha, do que para um rapaz, de facto. Somos mais facilmente alvo de atenções – entenda-se «delicadezas» –, seja em que país for.

Foi o que me aconteceu noutra viagem de comboio, também na Índia, sozinha, em que o senhor sentado à minha frente, apesar de não falar uma palavra de inglês (nem eu uma de hindi), apostava em cuidar de mim. Ajudou-me até a carregar a mala. Outros passageiros sorriam-me.

Em muitos países, como a Índia, o Egito, o Vietname ou o Quênia, andar de bicicleta e entrar, sozinha, numa pequena vila, transforma-se num acontecimento. Não é necessário qualquer esforço para entabular conversa. As pessoas param, olham, riem-se, e chamam-nos. Há cuidados a ter, naturalmente, mas esses também os temos aqui em Lisboa.

RUTE NORTE escreveu *Diários de Viagem*, desde a Patagónia e da Índia

Rute Norte
no Egito e na Índia

